

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DAIANE CRISTINA SILVA MESQUITA

**CULTURA CAIÇARA EM GUARAQUEÇABA: POESIA, FANDANGO E A
RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE, TERRITÓRIO E PRESERVAÇÃO CULTURAL**

MATINHOS

2024



DAIANE CRISTINA SILVA MESQUITA

**CULTURA CAIÇARA EM GUARAQUEÇABA: POESIA, FANDANGO E A
RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE, TERRITÓRIO E PRESERVAÇÃO CULTURAL**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Linguagem e Comunicação, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduada em Linguagem e Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Messa.

MATINHOS

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO - 40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos povos Caiçara do Paraná.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus familiares e amigos, pela parceria e apoio. Ao orientador Dr Fábio Messa, pela paciência, dedicação e por acreditar em mim, nos momentos mais desafiadores.

Fui no mar buscar laranjas
Que é fruta que o mar não tem
Vim de lá todo molhado
Das ondas que vão e vêm

(Canção Popular, recolhida de Antônia Krieger, Guaraqueçaba-Vila. In: Alvar, p. 24, 1972)

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a cultura caiçara de Guaraqueçaba, no litoral norte do Paraná, suas expressões culturais e seu papel na construção e manutenção da identidade dessa comunidade. Utilizando a metodologia de análise de conteúdo, analisamos aspectos históricos, culturais e territoriais presentes nas expressões poéticas do livro *Guaraqueçaba: Mar e Mato*, de Julio Alvar. A pesquisa identificou como essas manifestações atuam como registros da memória coletiva e ação de resistência cultural diante dos desafios colocados pelas políticas ambientais e pelas transformações socioeconômicas. Refletimos sobre estratégias possíveis para a valorização e preservação da cultura caiçara.

Palavras-chave: Cultura Caiçara; Guaraqueçaba; Poesia; Fandango; Identidade Cultural; Resistência Cultural; ode Conteúdo.

ABSTRACT

This paper discusses the caiçara culture of Guaraqueçaba, located on the northern coast of Paraná, its cultural expressions, and its role in building and maintaining the community's identity. Using the content analysis methodology, we examined historical, cultural, and territorial aspects present in the poetic expressions of the book *Guaraqueçaba: Mar e Mato* by Julio Alvar. The research identified how these manifestations act as records of collective memory and cultural resistance against the challenges posed by environmental policies and socioeconomic transformations. We reflect on possible strategies for valuing and preserving caiçara culture.

Keywords: Caiçara Culture; Guaraqueçaba; Poetry; Fandango; Cultural Identity; Cultural Resistance; Content Analysis.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

FIGURA 1 – MAPA DE GUARAQUEÇABA.....	13
QUADRO 1 – TRECHOS SELECIONADOS E SUA RELAÇÃO COM OS ASPECTOS CAIÇARA.....	27
QUADRO 2 – PALAVRAS RECORRENTES NAS POESIAS E SUA RELAÇÃO COM OS ASPECTOS CAIÇARAS.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO	11
2.1 CULTURA E TERRITÓRIO: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO DOS CAIÇARAS DE GUARAQUEÇABA.....	11
2.1.1 Guaraqueçaba.....	12
2.1.2 O Caiçara.....	14
2.1.2.1 <i>O Caiçara de Guaraqueçaba</i>	16
2.1.3 Poesia e Música: a expressão cultural como manifestação das relações históricas do Caiçara em Guaraqueçaba.....	19
2.2 NARRATIVAS POÉTICAS DO CAIÇARA.....	20
2.2.1 Metodologia.....	20
2.2.2 História e Memória na Poesia Caiçara.....	21
2.2.2.1 <i>A Relação com o Território</i>	22
2.2.2.2 <i>História e Resistência</i>	23
2.2.2.3 <i>Cultura e Território</i>	24
2.2.4 Reflexão Geral: Conexão entre História, Cultura e Território.....	27
2.3 Identidade Caiçara: cultura, território e política.....	29
2.4 O Futuro da Cultura Caiçara em Guaraqueçaba.....	31
3. CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

A cultura caiçara, expressão de uma história de hibridismo cultural no litoral brasileiro, é um campo de investigação antropológica, situada em territórios cuja biodiversidade e interseções históricas, culturais e ambientais, determinam seus traços. Este trabalho tem como objeto de estudo a comunidade caiçara de Guaraqueçaba, no litoral norte do Paraná, e informar registros culturais dessa população.

O problema central que orienta esta pesquisa é compreender como as expressões culturais dos caiçaras de Guaraqueçaba refletem as relações históricas, sociais e territoriais dessa comunidade, e os desafios e as possibilidades para a preservação de sua identidade cultural diante das transformações contemporâneas. Partimos da hipótese de que essas produções culturais registram memórias coletivas, mas também constituem-se como resistência cultural e preservação de um modo de vida que precisa se adaptar às dinâmicas socioeconômicas e políticas.

Para responder a esse problema, traçamos como objetivo geral resgatar o papel das produções culturais, sobretudo as poesias e o Fandango, na construção e na manutenção da identidade caiçara de Guaraqueçaba. Como objetivos específicos, buscamos: (a) identificar os aspectos históricos, culturais, sociais e territoriais presentes nas expressões culturais analisadas; (b) investigar os desafios enfrentados pelos caiçaras em relação às políticas ambientais e às mudanças econômicas; e (c) propor estratégias para a preservação da cultura caiçara, integrando-a às políticas públicas e às ações comunitárias.

Utilizamos a análise de conteúdo como diretriz de nosso estudo, explorando os textos poéticos presentes no livro *Guaraqueçaba: Mar e Mato*, de Julio Alvar, em paralelo às referências teóricas clássicas, como as de Clifford Geertz. Essa metodologia é útil para interpretar as produções culturais como "textos" que deixam os significados atribuídos pelos caiçaras à sua história, claros. A pesquisa também inclui uma revisão bibliográfica com autores que estudam a relação entre cultura, território e políticas públicas, como Diegues (1994) e Muniz (2015).

A estrutura do trabalho está dividida em três seções principais: o desenvolvimento, que contextualiza a cultura e o território de Guaraqueçaba, analisando suas manifestações culturais e seus desafios; a leitura das poesias, que identifica e discute os aspectos históricos, culturais e territoriais nos textos

selecionados; e as reflexões finais, que conectam os achados da pesquisa aos desafios e possibilidades para o futuro da cultura caiçara. A conclusão sintetiza os resultados obtidos e propõe caminhos para a valorização e preservação da cultura caiçara em Guaraqueçaba.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Cultura e Território: Um Estudo Antropológico dos Caiçaras de Guaraqueçaba

A cultura é o objeto de estudo da antropologia. Esta é a parte das ciências sociais que estuda, analisa e interpreta as práticas, crenças, normas e formas de expressão que definem a identidade de um grupo social. Segundo Edward B. Tylor, um dos pioneiros na definição desse conceito, cultura é "o complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade" (Tylor, 1871). Essa definição clássica reconhece a cultura como algo aprendido e transmitido de geração para geração, um sistema de significados que se manifesta de maneira material e imaterial, moldando a visão de mundo e as práticas de uma sociedade.

As expressões materiais da cultura incluem os artefatos, as construções, os utensílios e o modo como as comunidades lidam com o espaço físico. Já as expressões imateriais, como a poesia, a música, os rituais e as crenças, são modos simbólicos que representam as vivências e as histórias de um grupo.

No contexto da cultura caiçara em Guaraqueçaba, as expressões imateriais, especialmente a poesia e a música, expressam a preservação da identidade e da memória coletiva. O Fandango, manifestação cultural que combina música, dança e poesia, é uma forma por meio da qual os caiçaras celebram seu modo de vida, mas também preservam e narram sua história, suas experiências e sua relação com o território. A poesia e a música do Fandango são narrativas da história desse povo, transmitem conhecimento sobre seus modos de vida.

Essas produções culturais são, portanto, registros históricos e antropológicos da trajetória de um povo e sua relação com o ambiente. Clifford Geertz em seu estudo sobre a interpretação da cultura, argumenta que os símbolos culturais – como os presentes na música e na poesia – são "textos" que exigem interpretação para compreender os significados que carregam (Geertz, 1973).

As dimensões da cultura, se moldam em paralelo às do território. O território, ele delimita através da espaço e das condições desse espaço, a formação de uma cultura e suas expressões. Segundo Raffestin (1993), o território é uma construção social que reflete as relações culturais e de poder estabelecidas historicamente, funcionando como um espaço onde identidades são continuamente construídas e reafirmadas.

No contexto caiçara, especialmente em Guaraqueçaba, o território se manifesta em práticas e símbolos culturais específicos, como o Fandango, que atua como uma expressão tangível da relação entre o homem e seu espaço. A cultura, incluindo a música e a poesia do Fandango, funciona como uma forma de inscrição e apropriação do território (Rodrigues, 2018).

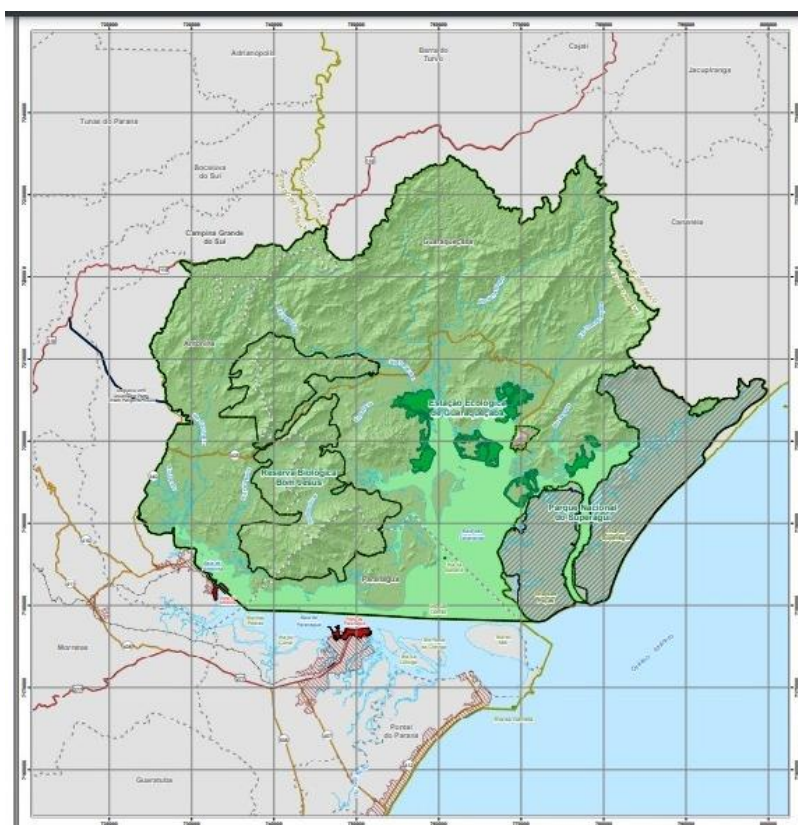
Os aspectos materiais e imateriais da cultura caiçara são indissociável ao território, sendo a cultura um marcador de territorialidade que mantém vivas as tradições e práticas coletivas. Como explicam Saquet e Briskievicz (2020), a cultura no território funciona como um marcador de identidade, reforçando a ligação das comunidades com o ambiente físico, histórico e social. O objeto de estudo deste trabalho, o caiçara de Guaraqueçaba, situa-se nessa interseção, onde o território e a cultura se refletem mutuamente, formando uma identidade coletiva que resiste e se adapta em meio aos desafios impostos tanto pelo contexto ambiental quanto pelas políticas culturais e de preservação. É neste contexto que nascem poesias, melodias, símbolos dos mais diversos, os quais nos serviram de ponto interpretativo desse povo.

2.1.1 Guaraqueçaba

Guaraqueçaba, localizada no litoral norte do estado do Paraná, é um dos últimos redutos da Mata Atlântica preservada. Esse território integra a Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, abriga o Parque Nacional de Superagui, uma unidade de conservação de proteção integral. Historicamente, a ocupação de Guaraqueçaba está ligada às práticas de subsistência, como a pesca artesanal e a agricultura em pequenas roças, atividades que sustentam as comunidades locais, e também são marcadores culturais e sociais dos caiçaras (Siqueira et al., 2008).

A região, primordialmente habitada por populações indígenas, especialmente os Guarani, foi invadida por colonizadores portugueses e migrantes europeus, suíços e alemães, no período colônia (Diegues, 1994). A relação verticalizada entre essas etnias influenciou a formação da sociedade local, levando à constituição de uma cultura híbrida. Esse encontro é o nascimento da identidade dos caiçaras, que hoje preservam elementos das tradições indígenas, africanas e europeias em seu modo de vida e em práticas culturais, como o fandango (Diegues, 1994). Abaixo, o mapa de Guaraqueçaba.

Figura 1 – Mapa de Guaraqueçaba



Fonte:

https://docs.ufpr.br/~edugeo/GB130/Mapas_Tematicos_2016/01_Mapa_de_Localiza%C3%A7%C3%A3o_Rev2016.pdf (2016)

Politicamente, Guaraqueçaba passou por um processo de implementação de políticas ambientais nas décadas de 1980 e 1990, que instituíram diversas áreas de proteção ambiental (Siqueira, 2008). Embora essas políticas sejam importantes para preservação do meio ambiente, elas alteram a relação da comunidade local com o território, e podem limitar o acesso aos recursos naturais e a continuidade de

práticas tradicionais. Segundo Jairo Marangon (2014), a criação de áreas de proteção muitas vezes desconsidera o contexto sociocultural das populações locais, gerando conflitos e impondo restrições que influenciam o modo de vida.

Nesse contexto, formaram-se organizações locais, como o Movimento dos Pescadores Artesanais do Litoral do Paraná (MOPEAR), que luta pelos direitos territoriais e pela preservação das práticas culturais (Duarte, 2018). Portanto, Guaraqueçaba é um território de busca por um equilíbrio entre cultura e meio ambiente, onde há mobilizações para preservar tanto suas expressões culturais, como seu meio natural.

2.1.2 O Caiçara

O termo "caiçara" possui uma evolução semântica que fala da história e da cultura das comunidades litorâneas do Brasil. Originalmente, a palavra designava uma cerca de galhos usada pelos indígenas para delimitar áreas de pesca e proteção nas aldeias. Com o passar do tempo, o significado do termo se expandiu para identificar os habitantes das regiões costeiras, especialmente aqueles que desenvolveram práticas de subsistência, como a pesca artesanal, o cultivo de roças e o extrativismo sustentável (Diegues, 1994). Atualmente, "caiçara" carrega um simbolismo sobre a conexão dessas comunidades com o território e suas tradições culturais.

Esse termo também se tornou uma forma de reconhecimento identitário, apropriado pelas próprias comunidades como um emblema de resistência frente às pressões modernizadoras e às políticas ambientais. Além disso, a palavra "caiçara" simboliza a interdependência entre as práticas culturais e o ambiente natural, destacando a importância de um manejo sustentável e de uma visão de mundo que valoriza a harmonia com a natureza. Como destaca Rodrigues (2018), o termo incorpora as relações sociais e culturais que definem a vivência litorânea, reafirmando o território como um espaço de pertencimento e memória.

Nos dias de hoje, "caiçara" transcende sua origem linguística para se consolidar como uma expressão cultural, política e ambiental, reconhecida em estudos acadêmicos e em políticas públicas voltadas para a proteção de comunidades tradicionais.

A identidade caiçara se formou a partir da interação entre diferentes grupos étnicos, incluindo os indígenas Guaranis, os colonizadores europeus (principalmente portugueses) e os africanos trazidos como escravos. Esse encontro de culturas deu origem a uma sociedade com características próprias, adaptada ao ambiente litorâneo e pautada pela criação de uma cultura híbrida, que combina elementos das três tradições. Como Diegues (1994) descreve, essa interação resultou em uma mistura de influências indígenas, africanas e europeias, que se comprova tanto nas práticas culturais quanto nas relações com o território.

A formação cultural dos caiçaras de Guaraqueçaba, assim como em outras regiões do litoral brasileiro, está profundamente relacionada à migração europeia e à contribuição dos povos negros trazidos ao Brasil durante o período colonial. Esse processo histórico gerou um mosaico cultural rico e diverso, integrando elementos das tradições indígenas, africanas e europeias.

A colonização portuguesa introduziu práticas agrícolas, estruturas sociais e elementos religiosos que moldaram as comunidades litorâneas. Além disso, houve a chegada de outros grupos europeus, como suíços e alemães, que contribuíram com conhecimentos sobre agricultura e técnicas de manejo ambiental, adaptando-se às condições tropicais da região (Diegues, 1994). Essas influências europeias são evidentes nas celebrações e nas danças locais, como o Fandango, que têm raízes ibéricas adaptadas às realidades culturais e ambientais da região caiçara.

Os europeus trouxeram, também, a noção de propriedade e manejo dos territórios, o que impactou diretamente as relações sociais e econômicas da comunidade. Ao longo do tempo, essas práticas foram sendo transformadas e incorporadas ao modo de vida caiçara, criando uma cultura híbrida que reflete o diálogo entre as diferentes tradições culturais.

Os negros, trazidos como escravizados foram centrais na formação cultural dos caiçaras. Além de contribuírem com práticas agrícolas e conhecimentos sobre plantas medicinais, os negros introduziram ritmos e instrumentos musicais que enriqueceram as manifestações culturais da comunidade. A influência africana é perceptível na musicalidade do Fandango, que incorpora elementos rítmicos e coreográficos associados às tradições africanas, criando um espaço de celebração e resistência cultural (Fontella, 2017).

Ademais, as práticas de coletividade e solidariedade, tão marcantes nas comunidades caiçaras, também refletem os valores das culturas africanas. Essas

contribuições são integradas ao cotidiano da comunidade e reforçam a identidade cultural do grupo, evidenciando a interação dinâmica entre os diferentes povos que compõem a história da região.

O caiçara se caracteriza pela relação com o território onde vive e pela valorização dos conhecimentos tradicionais que foram transmitidos ao longo de gerações. Suas práticas cotidianas, como o manejo dos recursos naturais, a construção das embarcações e a produção cultural, refletem o conhecimento acumulado de um povo que aprendeu a se adaptar às condições específicas da Mata Atlântica e do litoral. Essa relação com o território molda as atividades econômicas, e também as práticas simbólicas.

A espiritualidade dos caiçaras é uma dimensão importante de sua identidade cultural, refletindo um sincretismo que combina elementos do catolicismo, tradições indígenas e influências africanas. As festas religiosas, como celebrações em honra a santos padroeiros, são momentos de união comunitária e de expressão de devoção. Essas práticas estão fortemente associadas ao ambiente natural, que é frequentemente sacralizado, evidenciando a visão do território como um espaço sagrado (Diegues, 1994).

O Fandango também serve como espaço de comunhão, onde a música, a dança e os cânticos expressam gratidão pela fartura e pedem proteção para a comunidade. Conforme destaca o IPHAN (2011), o Fandango caiçara é um exemplo de como as práticas culturais e religiosas se entrelaçam na preservação da identidade coletiva.

Além disso, elementos da religiosidade popular, como orações e cantos ligados à pesca e ao cultivo da terra, mostram a integração da espiritualidade com as práticas de subsistência. Essa ligação reflete a cosmovisão herdada dos indígenas, que atribuem vida e sacralidade à natureza, e das tradições africanas, que valorizam o coletivo e a conexão espiritual com o ambiente (Rodrigues, 2018).

2.1.2.1 O Caiçara de Guaraqueçaba

O caiçara de Guaraqueçaba representa uma das manifestações emblemáticas da cultura litorânea no estado do Paraná, caracterizado pela conexão com o território e pelo modo de vida baseado em práticas de subsistência. Vivendo em uma região de biodiversidade da Mata Atlântica, na presença de manguezais e

áreas de proteção ambiental, os caiçaras de Guaraqueçaba desenvolveram conhecimentos sobre o ambiente natural, adaptando suas atividades ao ritmo das marés e das estações. Esse modo de vida demonstra que há equilíbrio entre o homem e a natureza, onde a pesca artesanal e a agricultura de subsistência se combinam com o respeito pelos recursos naturais (Diegues, 1994).

Historicamente, construíram uma cultura que fortalece a coesão social da comunidade. A influência indígena, sobretudo dos Guarani, está presente nas técnicas de pesca e na utilização de recursos da mata para alimentação e medicina, enquanto a herança africana e europeia contribui para a culinária, as práticas religiosas e as celebrações tradicionais, como o Fandango. O Fandango Caiçara, especificamente, é uma das expressões culturais mais marcantes dessa comunidade, combinando a música, com a dança e poesia, como forma de celebrar o cotidiano e as vivências locais (Muniz, 2015).

No entanto, essa população passa por desafios oriundos da implementação de políticas ambientais que, embora visem à preservação da Mata Atlântica, impõem restrições às práticas tradicionais da comunidade. A criação de áreas de proteção, como o Parque Nacional de Superagui, limitou o acesso dos caiçaras a áreas de pesca e coleta, gerando conflitos entre a preservação ambiental e a manutenção das práticas culturais e econômicas locais (Marangon, 2014). Em resposta a esses desafios, os caiçaras têm se mobilizado em organizações locais, como o Movimento dos Pescadores Artesanais do Litoral do Paraná (MOPEAR), para lutar por seus direitos territoriais e pela preservação de suas tradições culturais (Duarte, 2018).

Portanto, tratamos aqui de uma população guiada pela resistência e pela adaptabilidade, que busca preservar a identidade cultural e suas práticas tradicionais em um território regulado por políticas ambientais. Esse processo de resistência cultural nos faz refletir sobre a importância de compreender o território como um espaço de vivência e identidade para os caiçaras, onde a cultura e o ambiente natural estão interligados de maneira indissociável.

O roçado de arroz é uma prática tradicional dos caiçaras que representa a adaptação das atividades agrícolas às condições ambientais do litoral. Essa forma de cultivo, historicamente difundida em regiões como Guaraqueçaba, no litoral norte do Paraná, reflete a relação harmoniosa e sustentável das comunidades com o território, além de ser um importante marcador cultural e econômico.

O cultivo de arroz em roçados é uma prática herdada das interações entre povos indígenas, africanos e europeus. Os indígenas já utilizavam técnicas agrícolas adaptadas às características do solo e do clima, enquanto os europeus introduziram o arroz como cultura de subsistência no Brasil colonial. Com o passar do tempo, os caiçaras incorporaram esses conhecimentos, desenvolvendo um sistema agrícola que respeitava os ciclos naturais e a biodiversidade do território (Diegues, 1994).

Além de ser uma fonte de alimento, o arroz cultivado nos roçados é frequentemente utilizado em celebrações religiosas e comunitárias, como festas de colheita, reforçando os laços sociais e a identidade coletiva da comunidade caiçara.

Os roçados de arroz são caracterizados pelo manejo de pequenas áreas de terra, geralmente localizadas em encostas ou próximas aos manguezais. O preparo do solo é feito de maneira manual, utilizando ferramentas simples, e o plantio segue os ciclos climáticos, aproveitando os períodos de chuva para irrigação natural. Essa técnica sustentável minimiza impactos ambientais e garante a fertilidade do solo por meio do uso de métodos tradicionais, como a rotação de culturas e o descanso da terra.

A colheita é realizada de forma comunitária, envolvendo a participação de várias famílias, o que fortalece os laços de solidariedade. O arroz produzido é destinado, em sua maior parte, ao consumo local, sendo apenas pequenas parcelas comercializadas em mercados próximos.

O roçado de arroz vai além de uma atividade econômica; ele simboliza a conexão do caiçara com o território e a continuidade das tradições transmitidas entre gerações. O cultivo reforça valores de respeito à natureza, trabalho coletivo e resiliência frente aos desafios impostos por mudanças climáticas e políticas ambientais.

Apesar de sua importância cultural, o roçado de arroz enfrenta ameaças decorrentes das restrições impostas pelas áreas de proteção ambiental e pela modernização agrícola, que frequentemente desconsideram as especificidades das práticas tradicionais. Como destaca Marangon (2014), as políticas ambientais precisam integrar práticas como o roçado, reconhecendo-as como formas sustentáveis de manejo do território e como parte integrante da identidade cultural caiçara.

Outro aspecto são as leis ambientais que impactam a vida dos caiçaras em Guaraqueçaba, principalmente, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da

Natureza (Lei nº 9.985/2000), que estabelece diretrizes para a criação e manejo de áreas de proteção ambiental. Guaraqueçaba abriga o Parque Nacional de Superagui, uma unidade de conservação de proteção integral, onde as restrições ao uso dos recursos naturais, como a pesca e o cultivo agrícola, afetam diretamente o modo de vida tradicional das comunidades caiçaras. Além disso, o Decreto nº 5.758/2006, que regulamenta a gestão das Reservas da Biosfera no Brasil, enfatiza a preservação da biodiversidade, mas muitas vezes desconsidera a participação ativa das populações tradicionais. Essas legislações, mesmo fundamentais para a conservação ambiental, têm gerado tensões entre as demandas de preservação ecológica e as necessidades culturais e econômicas dos caiçaras, destacando a necessidade de políticas públicas que conciliem essas dimensões (Marangon, 2014; Diegues, 1994).

2.1.3 Poesia e Música: a expressão cultural como manifestação das relações históricas do Caiçara em Guaraqueçaba

A poesia e a música são elementos da identidade cultural dos caiçaras, também quando se manifestam por meio do Fandango. Como forma de expressão imaterial, essas manifestações artísticas carregam os valores, as crenças e as visões de mundo dessa população, e serve de registro de experiências e modos de vida. Essa tradição é a demonstração da continuidade da herança cultural, transmitindo saberes ancestrais que foram adaptados às especificidades do ambiente local e às condições impostas pela geografia e pelo clima de Guaraqueçaba.

A poesia no Fandango é expressão da ligação dos caiçaras com o mar, a floresta e os ciclos da natureza. Versos que mencionam a pesca, as marés e os elementos da Mata Atlântica são comuns e mostram como a natureza é uma fonte de inspiração e subsistência. Nesse sentido os conhecimentos tradicionais são compartilhados, fortalecendo laços e reafirmando a identidade caiçara (Rodrigues, 2018).

Como explica Lévi-Strauss (1964), os elementos simbólicos de uma cultura, como a música e a poesia, são modos de pensar e de comunicar visões de mundo de maneira estruturada e coletiva. No caso dos caiçaras de Guaraqueçaba, o

Fandango é uma maneira de celebrar, educar e preservar, atuando como uma "linguagem cultural" que conecta passado, presente e futuro.

A seguir, apresentamos alguns materiais poéticos, produzidos pelos caiçaras de Guaraqueçaba, na intenção de observar seus conteúdos, e o que estes revelam sobre sua história e modo de vida.

2.2 Narrativas poéticas do Caiçara

2.2.1 Metodologia

O livro *Guaraqueçaba: Mar e Mato* é uma obra emblemática que registra a riqueza cultural, histórica e ambiental da região de Guaraqueçaba, no litoral norte do Paraná. Publicado em 1972 por Alvar, a obra compila poesias, relatos e narrativas que refletem o modo de vida dos caiçaras, sua relação com o território e sua resistência frente às transformações socioambientais.

A relação com o território, presente em *Guaraqueçaba: Mar e Mato*, é central para a identidade dos caiçaras, sendo representada tanto como fonte de sustento quanto como elemento espiritual e cultural. Os versos retratam o mar como provedor de vida e a mata como espaço de proteção e aprendizado. Além disso, o livro evidencia como a resistência cultural emerge das práticas cotidianas, especialmente em um contexto de pressões ambientais e econômicas. A conservação do território é vista não apenas como uma questão ambiental, mas também como uma luta pela continuidade das tradições culturais que definem a identidade caiçara.

O livro também destaca a dualidade entre a preservação ambiental e os desafios enfrentados pelas comunidades locais, especialmente devido às restrições impostas por políticas ambientais. Por meio de suas narrativas poéticas, *Guaraqueçaba: Mar e Mato* reforça a resistência dos caiçaras ao transformar suas práticas culturais em instrumentos de preservação da memória e do território.

Encontramos no livro *Guaraqueçaba: Mar e Mato*, narrativas poéticas que são fonte de compreensão sobre a vivência e a identidade dos caiçaras. A escolha dessa obra como objeto de estudo justifica-se justamente por seus registros e versos, aspectos históricos, culturais, territoriais que definem a experiência coletiva dessa comunidade. Através da metodologia, notamos como os elementos expressos nas poesias representam as relações entre os caiçaras, seu território e sua história.

Essa metodologia é sustentada pelo entendimento de Clifford Geertz (1973), que enxerga a cultura como "teias de significados" tecidas pelos próprios indivíduos. Também, seguindo uma linha de Lévi-Strauss (1964) que destaca a importância das estruturas simbólicas das culturas - que se manifestam por meio de expressões artísticas, como a música e a poesia. Ele argumenta que esses elementos representam narrativas estruturadas de um grupo social, criando aspectos de suas experiências, que são comunicados de forma simbólica e coletiva. Os elementos de expressão artística portanto, revelam características de uma cultura, e também reforçam sua estrutura em cada um dos indivíduos, e coletivamente.

Poesias são registros culturais e históricos, que mostram a relação dos caiçaras com o ambiente, as transformações vividas pela comunidade e os desafios enfrentados no decorrer do tempo. As poesias analisadas descrevem o cotidiano, e também as crenças, valores e práticas que formam a identidade caiçara.

2.2.2 História e Memória na Poesia Caiçara

As poesias presentes no livro *Guaraqueçaba: Mar e Mato* narram episódios e vivências que compõe a trajetória da comunidade. Essas narrativas mostram como os momentos históricos de Guaraqueçaba são lembrados e ressignificados, funcionando como um espaço de resistência e memória cultural.

Trechos que descrevem o mar e a floresta aparecem nas poesias, são símbolos da relação histórica dos caiçaras com o ambiente natural. O mar, muitas vezes representado como um provedor de sustento e conhecimento, é também um espaço de desafios e superação. A floresta, é evocada como fonte de recursos e espiritualidade, reforçando a ligação dos caiçaras com a natureza.

A memória coletiva também é um tema recorrente nas poesias, retratando as tradições ancestrais e os saberes transmitidos através das gerações. Práticas como a pesca artesanal e a dança do Fandango são evocadas nos versos, mostrando a importância dessas atividades para a formação da identidade local. Nesse sentido, as poesias é como um "arquivo cultural", que estabelece uma conexão entre história e identidade caiçara

Para Diegues, o registro oral e simbólico das experiências vividas pelos caiçaras nos ajuda a entender suas formas de organização e resistência. Da mesma forma, Rodrigues (2018) lembra que os elementos históricos presentes nas

produções culturais reforçam a coesão social e a luta pela preservação de territórios e tradições.

A poética do Fandango caiçara transcende o campo artístico para atuar como um registro da história, do cotidiano e da identidade dos caiçaras. Esses versos, que misturam arte e memória, podem ser vistos como documentos antropológicos que transmitem saberes ancestrais e reafirmam a ligação das comunidades com sua cultura e seu ambiente natural (Geertz, 1973; Lévi-Strauss, 1964). Dessa forma, a poesia retrata e preserva as tradições, como um meio de resistência cultural em meio às transformações impostas pelo tempo e pelas determinações das políticas ambientais (Rodrigues, 2018).

A musicalidade, através de sons tradicionais da rabeca e da viola, e seus versos poéticos com ritmos que simbolizam a interação entre homem e natureza, falam de temas como a pesca, as marés e as festas populares, e são expressões da relação dos caiçaras com seu território (Diegues, 1994).

Para realizar este estudo, selecionamos três poesias apresentadas no livro Guaraqueçaba: Mar e Mato. Cada uma delas traz um enfoque distinto sobre a cultura caiçara: a primeira sobre a natureza e as paisagens de Guaraqueçaba, falando sobre a conexão do povo com o território; a segunda sobre os valores comunitários, como a solidariedade e o trabalho coletivo; e a terceira fala da dimensão histórica, narrando resistências culturais e desafios enfrentados pela comunidade para manter suas tradições vivas.

2.2.2.1 A Relação com o Território

*"Pescador, deixa teu rancho
É preciso trabalhar
Vem à noite, pega a rede
Teu sustento vem do mar (...)"*

(Celmiro Costa – Guaraqueçaba-Costão, In: Alvar, 1972, p.24.)

Este trecho poético mostra a conexão dos caiçaras com o território de Guaraqueçaba, elemento de identidade e sobrevivência dessa comunidade. A abertura da poesia sobre a geografia da região, representada pelo mar e pela mata, dois pilares da subsistência e da cultura caiçara. Esses simbolizam acolhimento e origem, o que reforça a ideia de pertencimento e dependência da população em relação ao território.

A menção ao "pescador" mostra as atividades tradicionais de subsistência que são o modo de vida dos caiçaras. Essas práticas, como a pesca artesanal e o cultivo em pequenas roças, são práticas econômicas e culturais, passam o conhecimento acumulado sobre os ciclos naturais e o manejo sustentável do ambiente. O uso da metáfora "braços naturais" sugere que a natureza atua como uma extensão da própria comunidade, uma relação simbiótica onde ambos se sustentam.

O verso reforça a sacralidade da natureza na vida caiçara. Elementos como "teu sustento bem do mar" caracteriza o território, lhe atribuindo características humanas de força e proteção. Essa visão reverbera a cosmovisão tradicional dos povos indígenas e africanos, que reconhecem a natureza como entidade viva e interdependente. Isso corrobora o que Lévi-Strauss (1964) já havia teorizado, de que a cultura surge em íntima relação com o território, moldando e sendo moldada por ele.

2.2.2.2 História e Resistência

*“O Paraná é um dever
Estamos cumprindo.”*

(In: Alvar, 1972, p.24)

O verso traz o compromisso da comunidade com a continuidade de sua história e identidade cultural. A expressão "um dever" remete à responsabilidade coletiva dos habitantes em proteger e perpetuar suas tradições e modos de vida. Este fragmento poético sugere uma relação de pertencimento e cuidado entre o povo e o território, que transcende as transformações históricas e sociais.

Esse comprometimento ocorre diante das adversidades, sejam elas naturais, econômicas ou políticas. A ideia de "cumprir um dever" também pode ser interpretada como um chamado ao senso de preservação das práticas culturais e da memória histórica da região, que são intrinsecamente ligadas ao território de Guaraqueçaba.

O território e a identidade cultural são inseparáveis, conforme autores como Geertz (1973), que lembra do papel dos símbolos culturais na manutenção da

memória coletiva, e Rodrigues (2018), que apontam o espaço físico como repositório de histórias e significados culturais.

2.2.2.3 Cultura e Território

*Venho de campos e matas
Terra verde, fértil e farta.
Nossa roça à beira-mar.
Canto a pesca e canto a planta
E a vida santa do lugar.*

(Luis Perequê, Encanto caiçara)

A poesia de Luis Perequê fala da interconexão entre o caiçara, o território e a cultura, mostrando o equilíbrio entre o mar e a terra como elementos fundadores da identidade caiçara. O "vai e vem da maré" é sobre a harmonia com os ciclos naturais, simboliza tanto a dependência da pesca artesanal quanto a continuidade dos saberes tradicionais transmitidos ao longo das gerações. As "redes", além de sua materialidade, falam dos laços comunitários que sustentam a vida no litoral.

No verso "na mata, o verde me cobre", evidencia-se a ligação entre o caiçara e o território, onde a mata é um recurso econômico, etambém um espaço cultural e espiritual. Este pertencimento traduz valores de respeito, harmonia e sustentabilidade que orientam as práticas e tradições locais.

O trecho "o fandango é meu alento, minha história, meu sustento" destaca a centralidade dessa manifestação cultural. O Fandango, enquanto expressão artística e identitária, atua como registro da memória coletiva, documentando histórias, desafios e conquistas da comunidade caiçara. Esta prática cultural se estabelece como uma "linguagem cultural" compartilhada, na concepção de Lévi-Strauss (1964), reforçando o pertencimento e a continuidade cultural.

Finalmente, a declaração "Caiçara sou, em Guaraqueçaba vou ficar" afirma a resistência cultural e territorial. A escolha de permanecer no território, mesmo diante das adversidades, expressa a luta pela autonomia e preservação de um modo de vida conectado ao espaço físico e às tradições. Essa relação entre identidade cultural e território encontra eco em Raffestin (1993), que considera o território um espaço moldado pelas relações sociais, culturais e de poder.

Os versos do Fandango e das cantigas populares dos caiçaras são registros vivos de sua relação com o território, suas práticas culturais e suas histórias. Essas expressões artísticas transmitem os valores, conhecimentos e vivências da comunidade, funcionando como uma linguagem cultural que conecta o passado ao presente e mantém viva a identidade caiçara (IPHAN, 2011). Um exemplo autêntico extraído do Dossiê do Fandango Caiçara, reconhecido como patrimônio cultural imaterial pelo IPHAN, é:

*"Sou caiçara de berço,
Minha vida é no mar,
Pesco o sustento da rede,
E a fé me faz dançar."*

Esse trecho mostra a conexão entre o homem, a natureza e as práticas culturais. Essa relação entre trabalho, território e espiritualidade é um traço importante da cultura caiçara. Os versos também enfatizam a coletividade e a resiliência da comunidade, elementos fundamentais para sua sobrevivência. Como explica Lévi-Strauss (1964), os elementos simbólicos, como a poesia e a música comunicam visões de mundo, e estruturam a identidade cultural de um grupo. No caso dos caiçaras, o Fandango é uma forma de resistência cultural, diante das transformações impostas pelas políticas ambientais e pela modernidade.

Outro exemplo presente no dossiê destaca:

*"Da mata tiro a madeira,
Do mar, o peixe vem,
Na roda canto e danço,
Pra celebrar o que tem."*

Esses versos representam o uso sustentável dos recursos naturais, como a madeira para a construção de canoas e instrumentos musicais, e o peixe como fonte de sustento. A roda de Fandango, por sua vez, é o espaço onde a comunidade celebra e reafirma sua conexão com o território e com seus valores coletivos.

Essas letras também mostram os desafios pelos caiçaras em preservar suas práticas culturais e tradicionais em um contexto de pressões ambientais e econômicas. Conforme aponta o IPHAN (2011), a salvaguarda do Fandango como patrimônio imaterial é uma forma de reconhecer e proteger essas expressões culturais, que são ao mesmo tempo históricas e contemporâneas, refletindo a adaptação da comunidade às mudanças.

Essas produções poéticas atuam na preservação da memória coletiva e na transmissão de conhecimentos ancestrais. Ao abordar temas como a pesca, o trabalho coletivo, a espiritualidade e os desafios da vida cotidiana, os versos do Fandango consolidam a identidade caiçara (IPHAN, 2011).

Um exemplo pode ser encontrado nos versos de Celmiro Costa, que retratam a relação direta do caiçara com o mar:

*"Pescador, deixa teu rancho
É preciso trabalhar,
Vem à noite, pega a rede,
Teu sustento vem do mar."
(Alvar, 1972, p. 24)*

Esses versos falam da pesca como atividade central na subsistência dos caiçaras, enquanto simbolizam a conexão espiritual e econômica da comunidade com o território marítimo. A rede, além de ser um instrumento de trabalho, é um símbolo da transmissão de saberes entre gerações, reforçando os laços culturais e sociais.

A poesia caiçara também fala do equilíbrio entre o homem e a natureza, como revelam os versos:

*"Venho de campos e matas
Terra verde, fértil e farta.
Nossa roça à beira-mar.
Canto a pesca e canto a planta
E a vida santa do lugar."
(Luis Perequê, Encanto Caiçara)*

Vemo a interação entre as práticas agrícolas e a pesca, dois pilares do modo de vida caiçara. A referência à "vida santa" sugere a valorização espiritual do território como um espaço de sustentação e identidade.

Além de narrar o cotidiano, essas poesias também abordam os desafios contemporâneos enfrentados pelos caiçaras. As letras do Fandango e das cantigas servem como instrumentos de resistência, reafirmando a importância de práticas tradicionais em um contexto de modernização e políticas ambientais restritivas.

2.2.2.4 Reflexão Geral: Conexão entre História, Cultura e Território

As poesias analisadas mostram as relações entre história, cultura e território na vida dos caiçaras de Guaraqueçaba. A memória coletiva de uma população que encontra no mar e na terra o sustento material, e também os alicerces de sua identidade. A cultura híbrida caiçara, nascida do encontro entre indígenas, africanos e europeus, ganha expressão artística nas produções poéticas e musicais.

Historicamente, os versos mostram a ligação com a pesca artesanal, a roça e o Fandango, elementos que mantêm viva a memória das práticas ancestrais. Culturalmente, a oralidade e a musicalidade presentes nas poesias reforçam a importância do Fandango como espaço de transmissão de saberes e fortalecimento dos laços comunitários. Territorialmente, os textos mostram como a natureza não é só pano de fundo, mas protagonista das narrativas, influenciando a vida cotidiana e a visão de mundo dos caiçaras.

Os quadros a seguir apresentam uma síntese de palavras e trechos extraídos das poesias contidas no livro *Guaraqueçaba: Mar e Mato*. Essas produções literárias e poéticas mostram, de maneira simbólica e direta, os aspectos históricos, culturais e territoriais da identidade caiçara. As palavras e trechos destacados foram organizados para expor o conteúdo, conectando-o às práticas cotidianas, valores e resistências que caracterizam as comunidades de Guaraqueçaba.

Quadro 1 - Palavras Recorrentes nas Poesias e Sua Relação com os Aspectos Caiçara

Palavra Recorrente	Aspecto Histórico, Cultural ou Territorial	Interpretação
Mar	Territorial	Representa a conexão com a pesca artesanal e a subsistência. É símbolo da vida cotidiana e das práticas ancestrais.
Mata	Territorial e Cultural	Reflete o abrigo e a relação harmoniosa com o ambiente natural, além do uso sustentável dos recursos.
Fandango	Cultural	Espaço de celebração, educação e resistência cultural, conectando gerações através da música e dança.

Redes	Territorial e Cultural	Metáfora para o trabalho comunitário e a transmissão de conhecimentos tradicionais.
-------	------------------------	---

Fonte: adapt. de Guaraqueçaba: Mar e Mato (Alvar, 1979).

Quadro 2 - Trechos de Guaraqueçaba: Mar e Mato e Sua Relação com os Aspectos Caiçaras

Trecho do Livro	Aspecto Histórico, Cultural ou Territorial	Interpretação
"O mar é uma estrada e também um sustento, que nos guia e nos alimenta."	Territorial	Representa a dualidade do mar como meio de transporte e fonte de subsistência para os caiçaras.
"Na dança do fandango, contam-se as histórias que o tempo não apaga."	Cultural	Mostra o papel do Fandango como espaço de preservação da memória coletiva e celebração cultural.
"Os manguezais são as mães das águas, berço de tantas vidas."	Territorial e Cultural	Sobre o respeito e a dependência dos caiçaras pelos manguezais, essenciais para a biodiversidade e a pesca.
"A Bíblia é a resposta para os momentos difíceis, nos dá força para resistir."	Histórico e Cultural	Indica a influência da religiosidade e espiritualidade como parte da identidade caiçara.
"As redes são tecidas como as nossas histórias, linha por linha, nó por nó."	Territorial e Cultural	Metáfora para a conexão comunitária e a transmissão de saberes entre gerações.
"O vento traz notícias das marés, e nós aprendemos a ouvir a natureza."	Territorial	Demonstra a relação de harmonia e aprendizado contínuo com o ambiente natural.
"As festas à beira da praia são momentos de união, fé e música."	Cultural	Destaca a importância das celebrações comunitárias como espaços de convivência e preservação cultural.
"Nosso território é nossa casa, onde plantamos e pescamos, mas também lutamos para permanecer."	Territorial e Histórico	Expressa a ligação inseparável com o território e os desafios enfrentados para sua preservação.
"A história é escrita nas rochas e nas ondas que moldam nossa costa."	Histórico e Territorial	Metáfora para a permanência da história caiçara nas paisagens naturais.
"Cada música cantada ao pé da fogueira tem um pedaço de quem somos."	Cultural	Mostra a oralidade e a música como formas de reforçar a identidade e a memória coletiva.

Fonte: adapt. de Guaraqueçaba: Mar e Mato (Alvar, 1979).

Essas expressões literárias vão além da descrição do cotidiano; elas documentam práticas, valores e resistências que modelam a identidade caiçara em sua relação com o território e a cultura. Termos como "mar", "mata" e "redes" destacam a centralidade do ambiente natural na vida dos caiçaras, enquanto palavras como "fandango", "fé" e "música" falam da dimensão espiritual e comunitária que permeia suas práticas culturais.

Os poemas demonstram que o território é mais do que um espaço físico: é um lugar simbólico, onde a memória coletiva e as narrativas históricas são reafirmadas. A dualidade entre a subsistência e a espiritualidade, representada pela relação com o mar e a mata, mostra a interdependência entre as comunidades e o ambiente natural. O mar, por exemplo, é retratado como provedor de sustento e guia, enquanto a mata é evocada como abrigo e fonte de recursos sustentáveis, evidenciando uma convivência harmônica e respeitosa com a natureza.

Culturalmente, o Fandango aparece como um espaço privilegiado de celebração e transmissão de saberes. Ele une gerações e funciona como um instrumento de resistência frente às pressões da modernidade e das políticas ambientais. A música, a dança e a oralidade presentes nas poesias destacam a importância das práticas culturais na manutenção dos laços comunitários e na preservação da identidade caiçara.

2.3 Identidade Caiçara: cultura, território e política

Canclini (1995) argumenta que as culturas híbridas surgem da fusão de elementos diversos, criando uma nova identidade que vem das interações históricas e culturais de diferentes grupos. No caso dos caiçaras, as influências indígenas, africanas e europeias se manifestam em suas práticas culturais, como o Fandango, como vimos anteriormente. As produções culturais são como um veículo para transmitir valores e conhecimentos ancestrais às gerações futuras. Conforme observado por Lévi-Strauss (1964), os elementos simbólicos das culturas são importantes para a construção de uma visão coletiva de mundo.

No contexto de Guaraqueçaba, o Fandango e a poesia servem como narrativas que juntam passado e presente, e fazem com que as experiências

históricas e as interações com o território sejam preservadas. Ao mesmo tempo, essas expressões culturais são adaptadas às mudanças, mostrando a resiliência e a criatividade do povo caiçara diante de questões contemporâneas.

A relevância das produções culturais para a construção da identidade caiçara tem também papel político, na medida em que reforçam a coesão social e fortalecem as demandas por reconhecimento e proteção cultural. Diegues (1994) e Muniz (2015) lembram o quanto as práticas culturais são instrumentos de luta pela preservação do território e das tradições em um contexto de políticas ambientais que, não obstante, desconsideram as necessidades e direitos das comunidades locais.

A comunidade caiçara de Guaraqueçaba vive um contexto de políticas ambientais que afetam suas práticas culturais e de subsistência. A criação de áreas de proteção ambiental, como o Parque Nacional de Superagui, impôs restrições ao acesso aos recursos naturais, que são importantes para a manutenção de seu modo de vida tradicional. Essas políticas, que são sim fundamentais para a preservação da biodiversidade, podem, por outro lado, ignorar as necessidades socioculturais das populações locais, e criar conflitos entre a conservação ambiental e a continuidade das práticas culturais (Marangon, 2014).

Esse embate mostra que tem um desequilíbrio nas prioridades das políticas públicas, que tendem a tratar a natureza como um objeto a ser protegido – o que é inegável – porém desvinculado das relações históricas e culturais que as comunidades estabelecem com seus territórios. Como destaca Diegues (1994), os caiçaras dependem de uma interação sustentável com o ambiente para garantir sua sobrevivência material, e também para preservar os elementos imateriais de sua cultura, como o Fandango e os saberes tradicionais. Quando as políticas ambientais desconsideram essa interdependência, criam-se tensões que ameaçam tanto a biodiversidade quanto as tradições culturais.

O cenário de modernização e a expansão do turismo na região têm introduzido novas pressões sobre os caiçaras, mudando as dinâmicas sociais e econômicas locais. A inserção de atividades turísticas pode gerar oportunidades econômicas, porém representa ameaças à autenticidade das práticas culturais, que podem ser reduzidas a produtos para consumo de visitantes. Nesse contexto, a comunidade caiçara se vê desafiada a negociar sua identidade e práticas

tradicionais para atender às demandas de um mercado turístico em expansão, o que muitas vezes acentua os conflitos internos e externos (Rodrigues, 2018).

Portanto, o desafio dos caiçaras de Guaraqueçaba é além da preservação ambiental. Trata-se de encontrar um equilíbrio que permita a manutenção de sua identidade cultural, enquanto atendem às demandas de conservação e enfrentam as transformações trazidas pela modernidade. Esse equilíbrio exige a implementação de políticas públicas que integrem a preservação ambiental e cultural, reconhecendo os caiçaras como agentes ativos na proteção do território e valorizando suas práticas como fundamentais para a sustentabilidade da região.

2.4 O Futuro da Cultura Caiçara em Guaraqueçaba

Essa pesquisa nos faz refletir sobre o futuro da cultura caiçara em Guaraqueçaba, e também sobre proposta de futuras pesquisa. Isso repousa sobre a capacidade de conciliar a preservação ambiental e a valorização cultural. A observação das poesias e das práticas culturais revelou que os caiçaras possuem uma relação indissociável com o território, a história e a memória coletiva. Assim, pensar no fortalecimento dessa cultura exige estratégias que integrem políticas públicas, ações comunitárias e iniciativas educacionais, com base no reconhecimento das especificidades locais.

A valorização da cultura caiçara, se inserida em políticas públicas que enxerguem os caiçaras como protagonistas, aponta para a co-gestão de áreas protegidas, e pode ser uma alternativa para equilibrar a conservação ambiental e a permanência das práticas culturais. Conforme Diegues (1994), integrar os conhecimentos tradicionais à gestão ambiental enriquece as estratégias de preservação, e faz continuar às práticas que definem a identidade caiçara.

Projetos que integrem o Fandango, a poesia e outras expressões culturais ao currículo escolar também podem ser interessantes para que as novas gerações compreendam e essa herança cultural. Essas iniciativas também podem atuar como um contraponto às pressões da modernização, que afastam os jovens das práticas tradicionais. Festivais, encontros culturais e oficinas de artesanato são oportunidades de envolver a comunidade em atividades que tragam a identidade cultural e, ao mesmo tempo, atraiam o turismo responsável.

O fortalecimento econômico das comunidades caiçaras é indispensável para garantir sua sustentabilidade. O desenvolvimento de modelos econômicos baseados no turismo comunitário e na produção artesanal pode ser uma solução para gerar renda sem comprometer a identidade local. A poesia, a música e o Fandango, como expressões culturais centrais, são recursos de valor, em um modelo de economia sustentável que privilegia a autenticidade e a preservação cultural.

Assim, o futuro da cultura caiçara em Guaraqueçaba depende de um tripé estratégico: inclusão nas políticas ambientais, valorização das tradições culturais e fortalecimento econômico sustentável. Tais ações apontam para a preservação das práticas culturais, e aumentam a resiliência da comunidade diante das transformações contemporâneas.

3 CONCLUSÃO

Analizamos a cultura caiçara de Guaraqueçaba, suas produções culturais, poesia e a música do Fandango, com o pressuposto de que essas expressões trazem a compreensão das relações históricas, sociais e territoriais dessa comunidade. O trabalho destacou como essas expressões culturais, comunicativas, servem como registros da memória coletiva e como instrumentos de resistência e reafirmação da identidade caiçara frente aos desafios colocados pelas mudanças econômicas, sociais e políticas.

Este trabalho contribui para a valorização e reconhecimento da população caiçara ao destacar suas práticas culturais e sua relação histórica com o território. Ao abordar questões como a preservação ambiental e a continuidade das tradições, o estudo reforça a importância de políticas públicas que considerem os saberes tradicionais como aliados na conservação do meio ambiente e na sustentabilidade cultural. Além disso, ao documentar as expressões culturais, como o Fandango e as cantigas populares, esta pesquisa atua como um registro simbólico e uma ferramenta de resistência, fortalecendo a identidade caiçara e o diálogo entre suas comunidades e a sociedade contemporânea.

Identificamos que as produções culturais dos caiçaras narram suas vivências e sua história, mas também são interpretações do território, e maneiras de preservar práticas ancestrais. A leitura das poesias de Guaraqueçaba: Mar e Mato mostrou a relação entre o homem, o ambiente natural e os valores culturais. Assim os versos

registram o cotidiano, os desafios da convivência com o meio ambiente e a luta pela preservação da identidade diante das pressões externas.

As restrições relativas as políticas ambientais e o impacto da modernização, foram debatidos com base na necessidade de harmonizar a preservação ambiental e cultural. A pesquisa se põe a refletir caminhos para essa conciliação, como a criação de políticas públicas inclusivas, o fortalecimento da educação cultural e o incentivo a práticas econômicas sustentáveis, como o turismo comunitário

Concluimos que a sobrevivência da cultura caiçara em Guaraqueçaba depende de um esforço coletivo das comunidades locais, do poder público e a sociedade em geral. Reconhecer o papel das produções culturais como patrimônio imaterial, que carrega saberes ancestrais, e expressa a singularidade do modo de vida caiçara, é uma maneira de colocar o saber acadêmico à disposição da sociedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAR, Julio. **Guaraqueçaba: Mar e Mato**. 1. ed. Curitiba: Editora Paraná, 1979.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1994.

DUARTE, Clarisse. Movimento dos Pescadores Artesanais do Litoral do Paraná (MOPEAR): luta por direitos territoriais e culturais. **Revista Brasileira de Estudos Regionais**, v. 7, n. 2, p. 45-60, 2018.

FONTANELLA, Ronny André; PINTO, Camila da Silva Costa. Cultura caiçara: patrimônio cultural em Guaraqueçaba-PR. **Revista Caminhos de Geografia**, v. 18, n. 63, 2017.

FONTELLA, Joni Márcio Dorneles. **O Fandango Caiçara do Paraná: Uma Perspectiva Lexical**. 2017.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

GUARAQUEÇABA. **Fandango de Guaraqueçaba torna-se Patrimônio Imaterial Cultural do Brasil**. Prefeitura Municipal de Guaraqueçaba, 2024. Disponível em: <https://www.guaraquecaba.pr.gov.br/noticia/6901/fandango-de-guaraquecaba-torna-se-patrimonio-imaterial-cultural-do-brasil/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1964.

MARANGON, Jairo. Conflitos socioambientais em Unidades de Conservação: o caso de Guaraqueçaba. In: **Anais do 2º Encontro Nacional de Estudos Socioambientais**, São Paulo, 2014. p. 123-130.

MUNIZ, Roberta. Fandango caiçara: música e resistência cultural no litoral brasileiro. **Revista de Música e Cultura**, v. 10, n. 1, p. 55-70, 2015.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUES, Letícia. **Território e cultura caiçara: uma análise das práticas culturais de Guaraqueçaba**. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

SAQUET, Marcos Aurélio; BRISKIEVICZ, Edivaldo. **Cultura, território e identidade: uma abordagem geográfica**. Maringá: Eduem, 2020.

SIQUEIRA, João; OLIVEIRA, Maria. As transformações socioambientais em Guaraqueçaba no contexto das Áreas de Proteção Ambiental. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 29, n. 4, p. 200-215, 2008.